

O pequeno príncipe preto, de Rodrigo França, adaptado para audiolivro: construindo mecanismos para uma educação antirracista e emancipatória

O pequeno príncipe preto, by Rodrigo França, adapted to audiobook: building mechanisms for an anti-racism and emancipatory education

Wellington Marçal de Carvalho¹

Rúbia de Oliveira Lino²

Maria Flávia Ribeiro Rodrigues³

Resumo: Objetiva compartilhar o trabalho de elaboração coletiva de um *audiobook*, na perspectiva das educações étnico-raciais, realizado no escopo das atividades do estágio supervisionado, junto aos discentes da Educação Tempo Integral, Anos Finais do Ensino Fundamental, Projeto *Sementes do Amanhã*, da Escola Estadual Carvalho de Brito, localizada no município de Sabará, MG. Defende-se que o trabalho com a literatura negra e a afro-brasileira, desde os primeiros anos do percurso escolar, incidirá positivamente para formação do corpo discente numa perspectiva em que a diversidade, notadamente, a que diz respeito à ancestralidade de matriz africana e suas diásporas seja ponto estruturante de um tecido social com mitigado grau de intolerância. Conclui-se ter sido assertiva a escolha em trabalhar com *O pequeno príncipe preto*, do escritor afro-brasileiro Rodrigo França e ilustrações de Juliana Pereira, principalmente se observado o grau de participação dos discentes e a curiosidade em dialogar sobre as várias questões, notadamente sobre tópicos étnico-raciais, suscitados pela enunciação literária dessa obra.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil; Educação para relações étnico-raciais; Literatura afro-brasileira; Lei n. 10.639/2003.

Abstract: This article aims to share the collaborative work of an audiobook elaboration, from the ethnics-racial education perspective, produced in the supervised internship activities scope, with Senior High students, on the *Tomorrow Seeds* Project (Projeto *Sementes do Amanhã*), at Escola Estadual Carvalho Brito (Carvalho Brito State Government School), located in Sabara municipality, Minas Gerais state (MG). It is defended that working with Black and Afro-Brazilian Literature since early years of school journey will incide positively on student formation with a perspective that diversity, special note the one about African matrices ancestry and its diaspora as structuring point of a social fabric with an intolerance degree mitigated. It is realized that it has been assertive to choose working with *O pequeno príncipe negro* by Afro-Brazilian writer Rodrigo França, illustrated by Juliana Pereira, mainly if it is observed the students engagement and their curiosity to talk about various matters, notably about ethnics-racial topics aroused by the literary enunciation of that work.

¹ Doutor em Letras ‘Literaturas de Língua Portuguesa’ (PUC-Minas); Bibliotecário coordenador da Biblioteca da Escola de Veterinária Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: marcalwellington@yahoo.com.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8881-6850>.

² Graduada em Letras - Português e Inglês, Professora da Escola Estadual Carvalho Brito (EECB/Sabará-MG) e-mail: rubia.lino@educacao.mg.gov.br

³ Bacharel em Biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, e-mail: flaviarr22@gmail.com

Keywords: Children's and youth's Literature; Education for Ethnic-Racial Relations; Afro-Brazilian Literature; Law number 10.639/2003.

1 Introdução

O presente trabalho toma para si o fato de ser urgente materializar, no contexto escolar brasileiro, sobretudo no âmbito do ensino fundamental, práticas pedagógicas que efetivamente mobilizem a comunidade educacional e a instrumentalizem para a redução de assimetrias e violências de cunho étnico-racial. Defende-se que o trabalho com a literatura negra e a afro-brasileira, desde os primeiros anos do percurso escolar, incidirá positivamente para formação do corpo discente numa perspectiva em que a diversidade, notadamente, a que diz respeito à ancestralidade de matriz africana e suas diásporas seja ponto estruturante de um tecido social com mitigado grau de intolerância. A bem da verdade, esse é um ponto chave para reconfigurar o espaço educacional o qual, infelizmente, não poucas vezes, é marcado pelos registros de racismo experienciado por distintos segmentos que compõem a comunidade institucional, fenômeno discutido por estudiosos, tais como Eliane Cavalleiro (2020) e, também, Polliana Galdino (2020).

Com essa motivação, este artigo objetiva compartilhar aspectos do trabalho, com alunos vinculados à Educação em Tempo Integral, do Ensino Fundamental na Escola Estadual Carvalho Brito (EECB), no município de Sabará, em Minas Gerais.⁴ O foco é relatar o planejamento, elaboração, apresentação e veiculação de recurso didático do tipo audiolivro como fruto da adaptação da obra infantojuvenil *O pequeno príncipe preto*, publicada em 2020, do escritor afrobrasileiro Rodrigo França, ilustrada por Juliana Pereira.

Isto posto, para melhor entendimento do local em que a atividade objeto desta reflexão foi implementada, na próxima seção sintetiza-se conjunto de informações que contextualizam a EECB e seu entorno.

2 Caracterização da escola

Nesta parte serão apresentadas informações com vistas a construir uma caracterização da Escola Estadual Carvalho Brito (EECB), situada no município mineiro de Sabará. Para

⁴ Experiência obtida ao realizar o estágio supervisionado curricular, um dos requisitos para concluir a graduação em Letras – Língua Portuguesa, sob orientação da Professora Míriam Lúcia Brandão Mendes, na disciplina “Estágio Supervisionado Anos Finais do Ensino Fundamental”, no período de 16/03/2021 a 04/06/2021, na Faculdade Newton Paiva, em Belo Horizonte – MG.

tanto, foram de fundamental importância a leitura do inteiro teor do *Projeto Político Pedagógico* (PPP), elaborado em 2019⁵, bem como as informações fornecidas em entrevista realizada, por telefone, com a Diretora da Escola, Professora Dilma Maria de Sena Oliveira, em 27 de março de 2021.

2.1 Caracterização da comunidade onde a Escola se instalou

É interessante considerar alguns aspectos de natureza descritiva da comunidade onde está localizada a Escola Estadual Carvalho Brito. A Escola está sediada no bairro Bom Retiro, Distrito de Carvalho Brito, na periferia de Sabará. A pavimentação do arruamento é construída com materiais diversos, coexistindo ruas com calçamento de pedras e trechos com cobertura asfáltica. As moradias, regra geral, são mais simples, com predominância de casas de alvenaria e alguns prédios de poucos andares.

Nas proximidades da Escola, existe uma rodovia que liga Belo Horizonte à Sabará, nela havendo pontos de ônibus de linhas intermunicipais. Nas proximidades da Escola, não se verifica a presença de centros culturais ou estruturas específicas para lazer. Pode-se considerar que o entorno é bem servido de pontos comerciais, tais como padaria, sacolão, depósito de materiais de construção, lojas de vestuário, papelarias, oficinas mecânicas, serralherias e, predominantemente, motéis. Foi construído e está em funcionamento, na imediação da escola, um hipermercado, em terreno no qual funcionava anteriormente um motel. Em termos territoriais, o bairro Bom Retiro, que abriga a EECB, integra a bacia hidrográfica do córrego do Malheiro

afluente da bacia hidrográfica do rio das Velhas. O córrego do Malheiro nasce e percorre os bairros Nova Vista e Santa Inês, no município de Belo Horizonte e, no município de Sabará, percorre os bairros Alvorada, Ana Lúcia, Novo Alvorada, Nações Unidas e General Carneiro até desaguar no rio das Velhas no Distrito de Carvalho de Brito. (CARVALHO, 2007, p. 16; CARVALHO, *et al.*, 2009, p. 4000)

Na figura 1, a seguir, pode ser observado, panoramicamente, a região descrita com a exata localização da EECB:

⁵ Em comum acordo com a Diretora da EECB foi realizado por um dos autores deste artigo a revisão textual e formatação de acordo com as normas da ABNT do PPP. O *Projeto* foi aprovado em reunião colegiada e iniciou sua vigência em agosto de 2021.

Fig.1 – Região do Distrito Carvalho de Brito, município de Sabará - MG



Fonte: *Googlemaps*, ago. 2021.

Na próxima parte serão fornecidas informações mais específicas sobre a EECB.

2.2 Identidade da instituição educacional

A Escola Estadual Carvalho Brito, de caráter laico, vincula-se ao poder público estadual, bem como é integrante da Superintendência Regional de Ensino Metropolitana A. Ademais, está instalada e em plena atividade na rua Sebastião Afonso da Silva, número 13, bairro Bom Retiro, CEP 34700-310, distrito Carvalho de Brito, na cidade histórica mineira de Sabará, na região metropolitana de Belo Horizonte. A seguir, na Figura 2, pode ser vista a fachada principal da instituição de ensino. A EECB pode ser contatada pelo telefone número (31) 3488-5209, pelo endereço eletrônico (e-mail) escola.914@educacao.mg.gov.br ou presencialmente nas dependências do próprio estabelecimento.

Fig.2 – Panorâmica da fachada principal da EECB



Fonte: Foto do autor, mar. 2021.

Em termos históricos, a EECB nasceu em “15 de fevereiro de 1952 na qualidade de Escola isolada. A instituição surgiu no bairro Gordura de Cima, com a denominação de Escola Marcelino Ferreira, funcionando em uma casa velha pertencente ao Estado, localizada na MG-5, entrada de Sabará” (PPP EECB, 2019, p. 9). Ainda de acordo com o Projeto Político Pedagógico da EECB:

Posteriormente, passou a Escolas Combinadas Gorduras de Cima e finalmente a Grupo Escolar Gordura de Cima. Em 1969, pelo Decreto 11.676 recebeu a denominação de Grupo Escolar “Carvalho Brito”, passando a funcionar em prédio próprio, construído pela CARPE, em terreno doado pelo seu ilustre cidadão Sr. Carlos Calixto Torres. [...] Ao longo dos anos, a Escola cresceu muito. Em 2002, atendia uma clientela de mais de 1200 alunos e era registrada na Secretaria de Estado de Educação como uma escola da capital, Belo Horizonte, somente em 2011 passou a ser uma escola do município de Sabará. (PPP EECB, 2019, p. 9).

Da leitura do PPP EECB, pode-se perceber que a missão dessa Escola é trabalhar para construir uma instituição referência em educação integral compreendendo que a educação é a forma de garantir o desenvolvimento “dos sujeitos em todas as suas dimensões, intelectual, física, emocional, social e cultural. [Para tanto, a Escola] quer se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores, parceiros e a comunidade em geral” (PPP EECB, 2019, p. 12).

Na parte do PPP da Escola dedicada a explanar os marcos referenciais, mais especificamente no item 2.3 *Marco operativo*, é dado a conhecer que o “objetivo maior é o desenvolvimento do ser humano e a busca por um planeta sustentável baseado em três aspectos educacionais: inclusão, qualidade e equidade” (PPP EECB, 2019, p. 18).

A EECB organiza a sua oferta de ensino em séries/anos. Atualmente, ministra cursos para o seguinte público-alvo: total de 343 alunos do Ensino Fundamental. No 1º turno, manhã, são 213 alunos em 8 turmas, sendo 2 turmas de cada ano de escolaridade dos Anos Finais. Já no 2º turno, tarde, são 75 alunos em 5 turmas, sendo 1 turma de cada ano de escolaridade dos Anos Iniciais. Além de 55 alunos em 2 turmas dos Anos Finais, no Ensino Integral, que a Escola designa de Projeto.

Quanto ao perfil socioeconômico do corpo discente, é interessante verificar o conflito de visão que está expresso no PPP EECB, sendo muito importante frisar que o fato de apresentar essa informação, justo nesse documento norteador, possibilita à equipe gestora

melhor confecção de estratégia de inserção na comunidade para a qual presta seus serviços. O índice apurado a partir dos questionários contextuais do Sistema Mineiro de Avaliação Escolar (SIMAVE) considera a Escola como Médio alto. Porém, a comunidade escolar fez análise sobre esse dado e verbalizou sua discordância. A comunidade pontua que “a maioria dos alunos [são] de baixa renda e [encontram-se] em vulnerabilidade social” (PPP EECB, 2019, p. 2019). A equipe gestora apurou, via aplicação de questionário ao corpo discente, em 2019, que nenhum aluno exerce atividade remunerada.

A distribuição dos alunos por sexo, em 2019, correspondia a 45% do sexo feminino e 55% do sexo masculino. Em termos de cor/raça 11% se declararam brancos, 8% pretos, 61% pardos e 20% não se declararam. A totalidade do corpo discente reside em área urbana e, em igual medida, não faz uso de transporte público para acessar a Escola.

Essa diversidade verificada entre o alunado é trabalhada pela EECB oportunizando “o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a noção de dignidade humana e igualdade de direitos” (PPP EECB, 2019, p. 49) com as seguintes ações: realização de rodas de conversa temáticas; nas aulas da disciplina Ensino Religioso, são recebidas “pessoas de referência para palestrar na escola” (PPP EECB, 2019, p. 49); Projeto Sabará, o mundo da gente; Projeto Consciência Negra: consciência, cor, arte e diversidade; Projeto Nome de Turma; Projeto Prevenção ao *Bullying* e *Cyberbullying*; Projeto Alimentação Alternativa e Saudável; Projeto Normas de Convivência na Escola, dentre outros.

Como já informado na presente caracterização, a EECB localiza-se em região periférica e, com muita propriedade, consegue articular em seu PPP uma relação interessante com a comunidade a qual serve. Está registrado no PPP e as ações se materializam efetivamente na oferta de serviços aos alunos e comunidade em geral. Podem ser citados, para ilustrar, pelo menos as seguintes: reuniões ampliadas denominadas “Diálogos Carvalho Brito”; atividades em parceria com ONGs do entorno, para oferta de atividades esportivas; conscientização da comunidade da região quando de atividades construídas coletivamente, tais como passeatas com distribuição de panfletos informativos no dia da árvore, na semana do meio ambiente etc.

2.3 Estrutura interna da instituição educacional

De acordo com Oliveira (2021), podem ser enumeradas as seguintes informações acerca dos aspectos físicos e condições das instalações da EECB: as condições físicas de

conservação, no conjunto geral, são boas. Vale dizer que foi realizada, no ano de 2020, reformas nos banheiros e cantina. As salas de aula necessitam de revitalização da pintura. Também podem ser consideradas boas as condições de limpeza e higiene das dependências que, mesmo com os desdobramentos advindos da pandemia e regras de distanciamento e isolamento social, continuam a ser feitas, em escala adaptada, pela equipe de limpeza. A dimensão física das salas de aula é padrão, com 40 m² e, da mesma forma, a cantina obedece aos padrões da SEE, tendo sido reformada em 2021. Quanto ao espaço para recreio, dispõe de uma quadra poliesportiva e pátio, adequados ao número de alunos da Escola. Além disso, são disponibilizados, na hora do recreio, caixa de livros, revistinhas, jogos de tabuleiro (dama, botão), totó e mesa de *ping pong*, essas duas últimas em estado um pouco precário. Existe biblioteca em espaço adequado e acervo tido como razoável, em cujo setor trabalha 1 professor para ensino de uso da biblioteca (PEUB).⁶ Não existe gabinete dentário, sala ambiente e auditório. A sala de informática está desativada atualmente. Como pode ser percebido, no conjunto as dependências da EECB são favoráveis ao uso e estão bem conservadas.

2.4 Processo ensino-aprendizagem

O sistema de avaliação obedece ao que já acontece em anos anteriores, ou seja, todos os alunos realizam 4 avaliações da SEE, correspondentes à Avaliação Diagnóstica. São submetidos ao antigo Prova Brasil, hoje FAEB, que é uma avaliação nacional federal correspondente à Avaliação Nacional de Alfabetização. Dessa avaliação, resulta o IDEB da Escola. Em 2019, o índice para os Anos Iniciais foi 6,6 e, quanto aos Anos Finais, o resultado não foi positivo, muito em função do não comprometimento dos alunos com a Educação. É relevante observar o que está apontado no PPP sobre essa questão:

Em discussão com a comunidade escolar, percebeu-se que muitos pais não acompanham de perto a vida escolar do filho, mesmo a escola tendo o cuidado de divulgar, mandar bilhetes, ter o Momento PRO Semanal, muitos declaram que não ficaram sabendo, não levam a sério. Hoje atendemos crianças e jovens em sua grande maioria, de vulnerabilidade social, muitos

⁶ Interessante discussão sobre esse aspecto, da presença de PEUB em bibliotecas escolares mineiras da rede pública, está presente em parte da tese de Sindier Antônia Alves, intitulada *Biblioteca escolar: usos e processos de aquisição de conhecimentos mediados pelas tecnologias nas escolas*, defendida em julho de 2021, no doutorado em Ciências da Educação, Especialidade Tecnologia Educativa, pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho – Portugal.

são inassíduos e há também os infreqüentes, que demonstram falta de interesse pelos estudos. Além disso, devido ao rodízio de professores, alguns não criam vínculos com a escola, então não se preocupam com os resultados da escola, não se envolvem na motivação dos alunos como deveriam. (PPP EECB, 2019, p. 31).

Trabalhar coletivamente é uma marca perseguida pela equipe gestora da Escola, inclusive no planejamento de atividades com conteúdos interdisciplinares, inseridos nos Planos de Ensino anuais. Algo dessa monta acontece, por exemplo, no Projeto Nome de Turma que, para cada fase, obedece a um momento de discussão. Nesses momentos, escolhe-se o tema para trabalhar naquele ano e, posteriormente, os nomes de cada turma; em seguida, ocorre a confecção coletiva do Plano de ação.⁷

A EECB pauta todas as suas ações pensando na integração com a comunidade do entorno. Cada um dos vários projetos tem a previsão de 1 sábado letivo para apresentação à comunidade. Em todos esses momentos são reiterados convites para a prefeitura de Sabará, bem como para outras escolas e creches da região. Alguns desses projetos podem ilustrar essa assertiva, tais como:

Projeto Nome de Turma: a cada ano letivo, acontece a escolha de um eixo temático e a partir daí, acontece a escolha do nome de cada turma e a elaboração do plano de ação. [...] Projeto Alimentação Alternativa e Saudável: [...] para aprender a usar integralmente os alimentos, combater o desperdício e a praticar hábitos alimentares mais saudáveis e sustentáveis. Projeto Consciência Negra: para demarcar um espaço político, social e afetivo na luta contra o racismo e na busca da equidade racial. [...] Projeto Normas de Convivência na Escola: tendo como parte integrante, plano de convivência no ambiente escolar, com foco nos eixos direito à aprendizagem, gestão democrática e participativa na Escola, fortalecimento do trabalho coletivo, relação comunidade e Escola. (PPP EECB, 2019, p. 10).

A Escola também mantém estreita parceria com organizações não-governamentais (ONGs) circunvizinhas, tais como a Rede Colaborativa Brasil e, também, a Elo.

⁷ No ano letivo de 2021, um dos autores deste artigo foi escolhido como Patrono da turma 601 integral. A temática agregadora das atividades daquele ano foi "Cientistas e Pesquisadores do Brasil e do Mundo!" e a referida turma recebeu o nome "Turma Wellington Marçal de Carvalho, Escola Estadual Carvalho Brito (Sabará - MG)".

2.5 Projeto Sementes do Amanhã

O Tempo Integral “Sementes do Amanhã” da EECB é composta por 4 turmas no período da tarde. O alunado tem idade entre 10 a 15 anos, sendo que os anos são do 6º ao 9º do ensino fundamental. Também conhecido como “Projeto”, o Tempo Integral visa formar estudantes: formadores de pensamentos; críticos a qualquer assunto abordado; aptos a compreender seu papel na sociedade; capazes de planejar seu futuro; abertos a ser um bom cidadão; conhecedores e praticantes de seus direitos e deveres; conscientes na valorização dos estudos.

Docentes que exercem sua atuação profissional no Tempo Integral manifestam uma enorme satisfação, pois passam mais tempo com os alunos, o que os possibilita manter um diálogo e maior aproximação e verticalização na relação entre esses segmentos. É importante citar que há grandes oportunidades para os estudantes, uma vez que, como citado acima, almeja-se que os mesmos estarão mais seguros para ingressar no mundo do trabalho ou, mesmo, dar novos passos para sua formação regular.

Portanto, o desenvolvimento do Tempo Integral Sementes do Amanhã é satisfatório, ainda que faltem recursos para implementar alguns dos subprojetos. Contudo, a instituição educacional é mais viva e não seria a mesma sem esses protagonistas, optantes por permanecer a maior parte do dia no ambiente da EECB.

3 AUDIOLIVRO COM ADAPTAÇÃO DE *O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO*, DE RODRIGO FRANÇA

3.1 Exposição de motivos

Os diálogos estabelecidos com o corpo gestor da EECB, com uma das professora do Tempo Integral, bem como a participação nas reuniões colegiadas acontecidas durante as primeiras semanas do estágio supervisionado, evidenciaram a possibilidade de integrar, em atividade específica, alguma estratégia que mobilizasse, numa perspectiva interdisciplinar, espaços de reflexão quanto a questões étnico-raciais. Essa linha de ação encontrava amparo em partes já destacadas no presente trabalho e no próprio documento norteador da Escola, o seu PPP. Ações pedagógicas que propiciem, no corpo escolar, sobretudo em seu alunado, desenvolver o senso de igualdade, de inclusão das diferenças e da qualidade são altamente desejáveis, como se vê no Marco Operatório do PPP (2019, p. 18).

São muitos os projetos que a EECB desenvolve a cada ano letivo, dos quais poderia ser sublinhado, por hora, o Projeto “Consciência Negra: consciência, cor, arte e diversidade”, que busca, entre outros aspectos, promover o sentimento de dignidade humana e igualdade de direitos. Assim, apresentou-se como interessante e pertinente ação, sobretudo em tempos de ensino remoto emergencial, por conta do isolamento social imposto pelas medidas de combate ao avanço da pandemia da Covid-19, lançar mão de ferramentas, em certas medidas gratuitas, de tecnologia de informação para levar para a sala de aula e outros espaços de pertença dos alunos do Projeto *Sementes do amanhã*, o contato, dentro do possível, de texto literário de autoria de Rodrigo França.

Vislumbrou-se, ao considerar os dados do censo com a comunidade escolar realizado em 2019, que o fato de apenas 11% dos alunos terem se declarado como pretos, indicava o quão complexa é a questão de como a sociedade brasileira lida com as questões identitárias, notadamente aquelas que colocam cada indivíduo no ato de expressar, por sua própria perspectiva, seu pertencimento étnico-racial.

Assim, trabalhar com uma das obras do escritor Rodrigo França ainda que numa perspectiva de material adicional, acabaria por funcionar como nova oportunidade de trazer tais questões, tão importantes para o tecido social do qual a EECB faz parte, pela magistral pauta da Literatura Afro-Brasileira⁸.

O Portal literafro⁹, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, apresenta alguns dados biobibliográficos sobre esse escritor afrobrasileiro:

Rodrigo França é ator, dramaturgo, cientista social, filósofo, professor, articulador cultural, produtor, artista plástico, além de ativista em direitos humanos fundamentais. O carioca é responsável pela dramaturgia e direção do espetáculo infantojuvenil *O pequeno príncipe preto*, que discute os estereótipos associados à representação dos negros como heróis infantis.

Rodrigo França iniciou sua carreira de ator no teatro e no cinema em 1992. Desde então, participou de mais de 50 espetáculos. Interpretou Martin Luther King (1929-1968) na montagem teatral intitulada *O encontro – Malcom X e Martin Luther King*, que narra a reunião fictícia entre os dois grandes líderes estadunidenses para discutir rumos e estratégias da luta pelo fim da discriminação racial.

França é coautor do texto e da direção de *O inimigo oculto* e integrou o elenco da peça documentário *Contos Negreiros do Brasil*, com texto de Marcelino Freire e direção de Fernando Philbert. Esteve também à frente da

⁸ Para a discussão sobre os sentidos da literatura negra ver Fonseca (2014, p. 245 e seguintes).

⁹ Para mais informações sobre o Portal literafro considerado uma fonte de informação especializada em africanidades ver Carvalho, Rezende, Gomes (2021, p. 11 e seguintes).

produção do musical *O grande circo dos sonhos* e foi assistente de direção da peça *Além do que nossos olhos registram*. Atuando com diversos parceiros, como as diretoras Valéria Monã e Mery Delmond, é ainda um dos idealizadores do movimento *Segunda Black*, que articula trabalhos artísticos de coletivos de teatro negro do Rio de Janeiro.

Em 2020, lançou seu primeiro livro infantil – *O pequeno príncipe preto* –, que anteriormente era uma peça teatral e sofreu algumas alterações para a publicação no novo formato. No texto, o dramaturgo aborda questões de representatividade, exaltação da beleza negra, além de trazer a mensagem de que negros descendem de reis e rainhas. (PORTAL literafro, 2023)

A obra ficcional de Rodrigo França é composta pelos títulos *O inimigo oculto*, *O pequeno príncipe preto*, *Pretagonismos*. No campo da não ficção lançou, em colaboração com Adalberto Neto, o título *Confinamento & afins*.

3.2 Recurso didático como dispositivo antirracista e emancipatório

Nesta parte relatar-se-á o processo de elaboração do *audiobook*. Entendimentos sobre o conteúdo do audiolivro, desde a escolha do título que seria trabalhado, bem como a forma de abordagem da temática étnico-racial, foram objetos de reuniões com a Professora Regente das turmas do Tempo Integral, Projeto *Sementes do amanhã*, Rúbia de Oliveira Lino, com a Diretora da ECCB e, também, com os discentes vinculados às turmas.

Foram de muita valia as orientações sobre como desenvolver o *audiobook* disponibilizadas pela Professora orientadora do Estágio, da Faculdade Newton Paiva. De igual serventia foram as instruções fornecidas no plantão da Sala de Estágio pela Professora Ana Paula Campos Cavalcanti, bem como no canal do *Youtube* criado e mantido pela Professora Ana Paula Campos.

Utilizou-se a plataforma *Animaker* e, vale reafirmar, foram fundamentais as instruções apresentadas no tutorial disponível do espaço “Saiba mais” do *Canvas*, da Newton Paiva, especificamente da Disciplina do Estágio Supervisionado. De comum acordo com a Diretora da EECB e a Professora Regente da Disciplina, foi definido realizar a adaptação do livro *O pequeno príncipe preto*, do escritor afrobrasileira Rodrigo França e ilustrações de Juliana Pereira.

O livro então foi apresentado aos discentes em 3 aulas, nas quais se procedeu à leitura conjunta e dialogada a partir das temáticas de cunho étnico-racial presentes ou desdobradas da enunciação literária de França.

Em entrevista ao programa *Universo Literário*, da Rádio UFMG, França aborda a releitura de clássico do escritor Antoine de Saint-Exupéry que resulta em *O pequeno príncipe preto*. De acordo com a sinopse do referido episódio do programa radiofônico:

Grande parte dos reis, rainhas, príncipes e princesas que conhecemos por meio da literatura são personagens de clássicos produzidos por escritores europeus e estadunidenses. Por isso mesmo, essas figuras da realeza nos são sempre apresentadas como pessoas brancas, de cabelos e olhos claros. Imagens que não geram identificação na maior parte das crianças brasileiras, que não se encaixam nesse padrão estético e físico. Dessa forma, é tarefa importante criar repertórios para que as crianças pretas possam se identificar nas histórias e, dessa forma, aceitar e valorizar suas próprias características. Com o objetivo de ajudar nesse processo e fornecer a essas crianças referências de ancestralidade africana, o escritor Rodrigo França publicou, recentemente, um livro que é releitura de um clássico da literatura: *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. Com a obra *O pequeno príncipe preto*, ele busca ajudar as crianças a terem autoestima para enfrentar o racismo no dia a dia. (RAFAEL, 2020)

O livro de França apresenta

a história do menino que mora em um minúsculo planeta com uma árvore baobá, sua única companheira, carrega o afeto e os aprendizados que aprendeu em sua família.

A exemplo da figura da grande árvore, que também está presente no clássico francês, mas que aparece de uma forma muito diferente em *O pequeno príncipe preto*. Começando pelo artigo pela qual é tratada.

O autor relata que fez questão de deixar as referências à árvore milenar no feminino, cujo personagem foi inspirado em sua avó e no que ela representa para ele.

“Eu coloco a Baobá como uma árvore ancestral. É dela que o pequeno príncipe preto adquire seus conhecimentos em relação à sua história, à cultura e suas tradições, o respeito às pessoas mais velhas”, diz França.

“A cultura africana e principalmente a pré-colonizada é matriarcal, ao contrário da cultura ocidental que coloca o homem como o centro. E, ao contrário do livro clássico em que a Baobá é uma erva daninha que se deve matar para que não destrua o planeta, a Baobá é uma árvore milenar, sagrada no continente africano”, complementa o autor.

O escritor acredita que na medida em que se trabalham valores positivos com as crianças negras, se fortalece suas próprias existências e deixa cada vez mais claro o quão essencial é valorizar quem são e de onde vieram. (SUDRÉ, 2020).

Foram definidos textos, transcritos do livro ou adaptados de algumas passagens da obra, que foram gravados em áudio, com uso do celular, e depois migrados para o *Animaker*. Esses textos correspondem às 16 cenas que configuram o audiolivro construído. A gravação foi feita em 4 encontros virtuais com a turma de discentes, em que os mesmos leram o texto definido de algumas cenas o que deu um valor imenso para o material em construção. Os discentes se sentiram, com essa estratégia, pertencentes e parte essencial do audiolivro em construção.

Para efeitos de registro, a seguir são apresentados os textos que foram gravados e são “lidos” no decorrer de cada uma das cenas:

CENA 0 (*SLIDE CAPA*): Nosso *audiobook* de hoje é uma adaptação do livro *O pequeno príncipe preto*, publicado em 2020, pelo escritor afro-brasileiro Rodrigo França com ilustrações de Juliana Pereira. A adaptação foi coordenada pela Professora Rúbia de Oliveira Lino e o estagiário Wellington Marçal de Carvalho, com a brilhante participação dos alunos da Educação Projeto em Tempo Integral, “Sementes do Amanhã”, da Escola Estadual Carvalho Brito, de Sabará, Minas Gerais.

CENA 1: Em um minúsculo planeta mora um menino preto com uma árvore Baobá. O menino gosta muito de regar a Baobá, que é sua única companheira. / “Eu sou o Príncipe deste planeta. A Baobá disse que sou o Pequeno Príncipe e ela é a princesa”.

CENA 2: Este planeta é tão pequeno que só cabem nós dois aqui. / Existem outros planetas, e conheço alguns, mas meu sonho é conhecer todos. / Enquanto faço isso, deixo a semente da Baobá, porque quero espalhar por aí o que tenho de mais precioso: ela e o UBUNTU. / Mas, para sair daqui, preciso aproveitar as ventanias, que só aparecem de vez em quando.

CENA 3: A Baobá gosta do solo seco, mas eu rego todos os dias com água morna. Não gosto de ver ninguém com sede. As amigadas também devem ser regadas todos os dias. Nem com muita água, nem com pouca. Devo tanto a Baobá, sabedoria é a comida que nos alimenta.

CENA 4: A minha pele é da cor desse solo. Quando eu rego fica mais escuro, a cor de chocolate, de café quente. As cores são diferentes, iguais aos lápis de cor. Tem gente que fala que existe um lápis ‘cor de pele’. Como assim? A pele pode ter tantos tons... / Eu sou negro! Um pouco mais claro que alguns negros e um pouco mais escuro que outros. É como a cor verde... tem o verde, verde-claro, mas nenhum dos dois deixa de ser verde. Eu gosto muito da minha cor e dos meus traços.

CENA 5: De repente, começou a ventar muito. Olhei para o céu e vi uma pipa. Era a minha chance de voar, conhecer outros planetas e espalhar as minhas sementes. Então, a pipa ficou presa nos galhos da Baobá. / Pedi

licença e subi. / Quando veio um vento forte, me desequilibrei e a Baobá não conseguiu me segurar. Agarrei a linha da pipa, que me levou longe.

CENA 6: Vi um planeta como o meu, mas sem árvore. Havia um homem com barba branca, um manto vermelho e só um trono e um rei. / Este planeta é um pouco maior que o Pequeno Príncipe Preto. O rei, único habitante, gosta muito de dar ordens. Ele vive sozinho, porque ninguém aguenta uma pessoa que só resmungue e é egoísta.

CENA 7: Nossa, o rei fala muito! Não entendo os adultos, acham que têm tudo, mas não têm nada. Eu quero afeto, um sorriso, um abraço, conversar. Nada mais. / Plantei uma semente da Baobá naquele triste planeta, quando ela crescer e virar muda, já será o suficiente para o rei entender o que é UBUNTU.

CENA 8: Como não podia esperar, veio a ventania e me levou para outro planeta. O planeta Terra que é grande, muito maior do que o planeta do Pequeno Príncipe e o rei. / Diferente do rei solitário, esse planeta é cheio de gente e de bichos. Um planeta azul, onde moram bilhões de pessoas. Cada um de um jeito, de uma cor, de uma forma diferente.

CENA 9: Eu queria muito ficar nos planetas que fui, mas não achei bom ficar longe da Baobá. / De repente, vi no Planeta Terra um ser parecido comigo, aliás, eram vários, mas nenhum falava comigo. Me senti muito sozinho e só queria ir para casa, abraçar Baobá, recarregar a energia. Por que a gente cresce? Para perder os sonhos, deixar de ver as estrelas? O tempo parece correr deles. Não quero deixar de sentir o cheiro da vida.

CENA 10: Ouvi crianças dando gargalhadas. Elas pouco corriam, brincavam com jogos eletrônicos e não se chamavam por nomes e sim apelidos, que tristeza! Pedi para brincar. Foi quando começaram a rir do meu sotaque, da forma como eu me vestia.

CENA 11: Eles não eram unidos, tudo era disputa. Eram simplesmente para competir. Me lembrei do rei que era sozinho e triste. Não queria que as crianças crescessem assim, então gritei: - “UBUNTU”. / Entrei na brincadeira. Peguei um cesto com balas e coloquei debaixo da árvore e mais uma vez falei: / - Quando eu falar já, vocês correm e pegam as balas.

CENA 12: Quando correram, eu gritei de novo: / - “UBUNTU” e expliquei o significado: “Nós por nós”. Se forem juntos, todos saem ganhando e as crianças se olharam e se abraçaram. / Aquele lugar me enchia de esperanças.

CENA 13: De repente, cheiro de terra molhada. / - Adeus, meus amigos, sonhem, pois podem ser tudo que quiserem. Adeus! / De volta ao lar. Acho que viajo para sentir saudade daqui e voltar mais feliz. Valorizando cada canto, cada detalhe.

CENA 14: Conte tudo a Baobá, ela estava em silêncio. Estava fraquinha, chorava feito uma cachoeira. Estava chegando a hora! Eu a amava tanto. / No fundo, quando quem a gente ama vai embora, vira encantado e mora dentro do coração da gente.

CENA 15: A minha história terminou assim: quando Baobá se foi, olhei para baixo e vi uma muda no solo. Outra Baobá! Uma pequena Baobá! Comecei a regá-la para que gerasse muitas e muitas sementes. / Agora, quando chegar a próxima ventania... / UBUNTU!

CENA 16: Bom turma, esse foi um pouquinho do belo livro *O pequeno príncipe preto*, do escritor afro-brasileiro Rodrigo França com ilustrações de Juliana Pereira. / A adaptação foi coordenada pela Professora Rúbia de Oliveira Lino e o estagiário Wellington Marçal de Carvalho, com a brilhante participação dos alunos da Educação Projeto em Tempo Integral, “Sementes do Amanhã”, da Escola Estadual Carvalho Brito, de Sabará, Minas Gerais: do 6º ano (Arthur Sanches Murta, Gabriel Luiz Ferreira dos Santos, Ibrahim Oliveira Braz Santos, Larissa Kamilly Araújo Reis, Marcelo Eduardo Lopes Santana, Miguel Henrique de Araújo, Nicolle Pascini Rodrigues Silva e Stéphanie Evelyn Mendes Rodrigues); do 7º ano: Brayan Pereira da Silva Luz e Gabriel Sena Batista e, do 8º ano, Hudson Vitor de Souza Silva. / Convido vocês para a leitura integral do livro. / Boa leitura, boas conversas e bons estudos. Até a próxima! Gratidão!

O resultado está disponível em canal do *Youtube* que foi criado especificamente para “subir” conteúdo dessa natureza, no seguinte endereço <https://www.youtube.com/watch?v=dbnrdCWmehw>.¹⁰ A figura n.3 a seguir ilustra a plataforma em que está disponível o recurso didático produzido para os fins da atividade:

Fig.3 – Audiobook elaborado para o estágio na EECB



Fonte: Foto dos autores, out. 2023.

¹⁰ O canal no Youtube disponibiliza outros dois audiolivros cuja motivação alinha-se ao do que serve de núcleo do presente artigo. Sobre o audiolivro construído tomando como substrato a obra *A cor da ternura*, da escritora afrobrasileira Geni Guimarães, ver Carvalho (2021). Para acessar os materiais, acessar <https://www.youtube.com/@wellingtonmarcaldecarvalho4818>.

O audiolivro foi apresentado, via *Google Meet*, no dia 11 de setembro de 2021, sábado letivo, na *live* “Projeto Nome de Turma: Valorize a Ciência! Pesquisadores do Brasil e do Mundo”. O público era composto pela equipe da Educação Tempo Integral e Anos Finais do Ensino Fundamental, bem como outros segmentos da comunidade escolar e familiares dos discentes e pesquisadores homenageados naquele ano. O material foi também enviado para a Diretora da EECB que fez, posteriormente, relato sobre o trabalho desenvolvido nos órgãos institucionais da Educação na SEE de MG.

5 Considerações finais

Objetivou-se, neste artigo, compartilhar o trabalho, na perspectiva das educações étnico-raciais, realizado no escopo das atividades do estágio supervisionado, junto aos discentes da Educação Tempo Integral, Projeto *Sementes do Amanhã*, da Escola Estadual Carvalho de Brito, localizada no município de Sabará, MG.

O grau de envolvimento, aguçada curiosidade e troca de experiências, quando da definição da obra de Rodrigo França, da opção por adaptar e elaborar coletivamente o recurso didático audiolivro foi acolhido e teve sempre pleno apoio da Diretora da EECB. A aderência do trabalho realizado com o item 2.3 do PPP da Escola fez presente na materialização do objetivo institucional em buscar estratégias para desenvolver o “ser humano e a busca por um planeta sustentável baseado em três aspectos educacionais: inclusão, qualidade e equidade” (PPP EECB, 2019, p. 18).

Considera-se acertado a escolha em trabalhar com *O pequeno príncipe preto*, principalmente se observado o grau de participação dos discentes e a curiosidade em dialogar sobre as várias questões, notadamente sobre tópicos étnico-raciais, suscitados pela enunciação literária dessa obra de França, ilustrada por Juliana Barbosa. Esse nível de entusiasmo também foi detectado quando da *live* em que o resultado final, o recurso didático construído, foi compartilhado. É de se registrar a infinidade de caminhos disruptivos que vêm trilhando esse texto de França, bem como, a potência do mesmo em prospectar rearranjos societários numa dimensão antirracista e emancipatória. Não por acaso uma visada da obra foi à passarela do samba pela agremiação Pimpolhos da Grande Rio, em Maricá, município do Rio de Janeiro (BARCELLOS, 2023).

O trabalho realizado na EECB, aqui compartilhado, permite retomar o pensamento de Paulo Freire, pedagogo brasileiro e cidadão do mundo, em suas considerações sobre a

necessidade, urgente, de encampar uma pedagogia da autonomia. Atentos aos desafios impostos ao ensino público brasileiro assinala Freire que é inarredável que a comunidade escolar nutra, permanentemente, “o gosto da alegria, gosto da vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça [...]” (FREIRE, 2019, p. 117-118).

Referências

ALVES, S. A. **Biblioteca escolar: usos e processos de aquisição de conhecimentos mediados pelas tecnologias nas escolas**. Orientador: Bento Duarte Silva. 2021. 345 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2021.

BARCELLOS, G. Pimpolhos da Grande Rio implantado em Maricá: começou com pé direito no carnaval. **GB News**, Rio de Janeiro. 03 mar. 2023. Disponível: <https://www.gbnews.com.br/single-post/pimpolhos-da-grande-rio-implantado-em-maric%C3%A1-come%C3%A7ou-com-p%C3%A9-direito-no-carnaval>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CARVALHO, W. M. de. A cor da ternura, de Geni Guimarães, adaptado para audiolivro: elaboração de recurso didático para uma educação antirracista. In: SILVA, F. C. G. da. **Bibliotecári@s negr@s: perspectivas feministas, antirracistas e decoloniais em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florinópolis: Nyota, 2021. p. 227-252. Disponível em: https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a_4da665a28096439eaa5f794b35266234.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

CARVALHO, W. M. de. **Bacia hidrográfica do córrego do Malheiro, no município de Sabará – MG: fisiografia, sócio-economia e tratamento de águas residuárias**. 2007. 73 f. Monografia (Especialização em Recursos Hídricos e Ambientais) – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, 2007.

CARVALHO, W. M. de. **Relatório final de estágio curricular supervisionado nos anos finais do ensino fundamental na Escola Estadual Carvalho Brito**: requisito do curso de Letras do Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2021. 33 p.

CARVALHO, W. M. de; *et al.* Caracterização fisiográfica da bacia hidrográfica do córrego do Malheiro, no município de Sabará – MG. **Irriga**. Botucatu, v. 14, n. 3, p. 398-412, jul./set. 2009. Disponível em: <https://irriga.fca.unesp.br/index.php/irriga/article/view/3427/2182>. Acesso em 27 03 2021.

CARVALHO, W. M. de; REZENDE, A.; GOMES, G. M. R. Mais fontes de informação especializada em africanidades: subsídios para novas e radicais epistemologias. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021031, 2021. DOI: 10.20396/rdbci.v19i00.8667383. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8667383>. Acesso em: 27 out. 2023.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2020.

FONSECA, M. N. S. Literatura negra: os sentidos e as ramificações. In: DUARTE, E. de A.; FONSECA, M. N. S. (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: SEPPIR, 2014. v. 4, História, teoria, polêmica, p. 245-277. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/159-maria-nazareth-soares-fonseca-literatura-negra-os-sentidos-e-as-ramificacoes>. Acesso em 11 ago. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019. 143 p.

GALDINO, P. da P. S. **Da menina à mulher: o processo de afirmação racial na obra “A cor da ternura”**, de Geni Guimarães. Orientadora: Franciane Conceição da Silva. 2020. 47 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

GUIMARÃES, G. **A cor da ternura**. 2. ed. São Paulo: Quinteto, 2017. 95 p. (Coleção *Looping*).

LITERAFRO. **Rodrigo França**. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/1402-rodrigo-franca-2>. Acesso em: 25 out. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto político pedagógico: 31000914 EE Carvalho Brito**. Belo Horizonte: SEE, 2019. 137 p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE n. 4234/2019**. Dispõe sobre as matrizes curriculares das escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE, 2019. 6 p.

OLIVEIRA, D. M. S. **Entrevista com a Diretora da Escola Estadual Carvalho Brito, Professora Dilma Maria de Sena Oliveira, concedida a Wellington Marçal de Carvalho, por telefone, em 27 de março de 2021**. Belo Horizonte: [s. l.], 2021.

RAFAEL, H. **‘Pequeno príncipe preto’ faz releitura de clássico de Antoine de Saint-Exupéry: autor Rodrigo França falou a obra em entrevista ao programa *Universo Literário***. 21 fev. 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/pequeno-principe-preto-faz-releitura-de-classico-de-antoine-de-saint-exupery>. Acesso em: 27 out. 2023.

SUDRÉ, Lu. Livro **“O pequeno príncipe preto” reforça autoestima e protagonismo de crianças negras**. 03 abr. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/03/livro-o-pequeno-principe-preto-reforca-autoestima-e-protagonismo-de-criancas-negras>. Acesso em: 27 out. 2023.